

01

02

03

04

05

06

07

80

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

2627

28

29

30

31

32

33

34

35

36

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATA DA DÉCIMA SESSÃO CONJUNTA DE CÂMARAS

Sessão realizada por vídeo conferência conforme Decreto 59.283/2020

Aos dezessete dias do mês de setembro de dois mil e vinte, às dezesseis horas, realizou-se a 10ª Sessão Conjunta de Câmaras, por meio virtual, sob a presidência da Conselheira Karen Martins de Andrade, Presidente da Câmara de Normas, Planejamento e Avaliação Educacional – CNPAE do Conselho Municipal de Educação-CME. Contou com a presença dos Conselheiros Titulares Cristina Margareth de Souza Cordeiro, Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches, Fátima Cristina Abrao, Fernando Padula Novaes, Marina Graziela Feldmann, Sueli Aparecida de Paula Mondini e Teresa Roserley Neubauer da Silva e dos Suplentes Fátima Aparecida Antonio, João Alberto Fiorini Filho, Lucimeire Cabral de Santana e Vera Lúcia Wey. No Expediente da Presidência, a Conselheira Karen deu boasvindas a todos, declarou aberta a 10ª Sessão Conjunta de Câmaras e justificou a ausência da Conselheira Titular Maria Cecília Carlini Macedo Vaz e dos Suplentes Helena Singer, Luci Batista Costa Soares de Miranda e Neide Cruz, registrando no exercício da titularidade Maria Adélia Gonçalves Ruotolo. Em seguida, a Presidente Conselheira Karen, passa à Ordem do Dia: Avaliação Educacional em tempos de Pandemia. O Webinário foi apresentado pelos professores pesquisadores Ricardo Paes de Barros, Priscilla Albuquerque Tavares, Reynaldo Fernandes e a educadora Maria Helena Guimarães de Castro. Por meio de projeções de gráficos, o Prof. Ricardo do INSPER faz a explanação do custo operacional em relação aos alunos que conseguem concluir ou não a Educação Básica. Relata as consequências desses fatores quanto a: a) empregabilidade e remuneração; b) longevidade e qualidade de vida; c) externalidades econômicas; d) cultura de paz. O pesquisador diz que fizeram uma amostra de como seria a vida dos jovens se não concluíssem a Educação Básica e vice-versa. Comenta que se concluíssem teriam um perfil de aprendizagem diferente. A Profa. Priscilla compartilha alguns dados e comenta que gastar muito não é a receita para que o aluno consiga concluir o Ensino Médio. O Brasil gasta relativamente muito e não alcança os resultados desejados. Cita a pesquisa da Fundação Roberto Marinho "Juventude, Educação e Projeto de Vida" (2020) que retrata a situação com alunos vulneráveis. Essa pesquisa tem o objetivo de investigar como esses jovens são e quais suas perspectivas para o término do Ensino Médio. Muitos têm o desejo de se formar e arranjar bons empregos. Por outro lado, observa-se que nas classes D e E há muito desinteresse em continuar na escola, apresentam descontentamentos com a escola e por isso há grande índice de evasão. Ademais cita outra pesquisa com jovens pobres de São Paulo e Recife que ainda estudam e outros que abandonaram a escola. Diz que geralmente os alunos consideram a escola desorganizada e insegura e até mesmo têm dificuldades em estabelecer vínculos com os colegas e professores. Os alunos alegam que os conteúdos não são interessantes para o futuro. A pesquisadora sugere uma política pública diferenciada. O Prof. Reynaldo indaga sobre o custo com esses alunos para que eles frequentem a escola.

37

38

39

40

41 42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

Diz que o aluno não quer estudar - há vagas e a demanda é pequena. Leu algumas perguntas sobre a evasão escolar, o ensino presencial, a BNCC e o Ensino Superior. Diz que a saída precoce do jovem da escola gera um grande problema. A Profa. Maria Helena Guimarães de Castro fala sobre o FUNDEB e as consequências na educação. Enfatiza que não há problema de falta de vagas, o problema é que o aluno não vai à escola. Elenca pontos importantes para a melhoria do Ensino Médio e fala da questão de fazer algum tipo de articulação Ensino Médio/Ensino Técnico. Para que esses jovens adquiram maior interesse e realmente se envolvam, é necessário que estejam aprendendo o que faz sentido para eles. Acredita que de fato há necessidade de o Brasil redesenhar o seu currículo fazendo a reforma do Ensino Médio. Comenta que participou da pesquisa que inclui São Paulo e Recife. Diz que um dos pontos que chamava atenção na época era a questão do aluno de Recife ser da periferia, pobre e de baixa renda, mas gostava da escola e via uma possibilidade de crescer na vida futuramente. Por outro lado, o aluno da periferia de São Paulo odiava e achava a escola um horror e nada que a escola oferecia lhe agradava e por isso pensava em abandonar por não haver nenhuma perspectiva de futuro. A educadora comenta que a sociedade brasileira desvaloriza o Ensino Técnico deixando de lado as competências para a vida. Cita alguns países da Europa e o Canadá que o aluno pode escolher se quer fazer Ensino Técnico. Fala da Finlândia que desde a pré-escola as crianças aprendem atividades técnicas. A importância de trabalho é valorizada desde o começo. Isso não ocorre no Brasil. Após a apresentação do Webinário, os Conselheiros fizeram suas considerações: a Conselheira Cristina Cordeiro comenta que há muitas razões que desafiam o jovem a permanecer na escola. Fala sobre a criança que é vítima da violência sexual e tem uma gravidez indesejada. Por conta disso ela não tem condições emocionais para frequentar a escola e acaba abandonando os estudos. Além disso, não tem condições de criar o filho. Muitas ficam em abrigo com os bebês e ocasiona um custo muito grande ao Estado, permanecendo até os 18 anos. Diz que há necessidade de uma escola mais atraente e mais voltada para um projeto de vida. São questões conflitantes que tiram o aluno da escola até mesmo por pressões sociais. A Conselheira Rose comenta que nesse trabalho os pesquisadores apontam quanto custa para o indivíduo, como afeta à saúde, há deficiência de como encontrar um melhor trabalho, de ter uma melhor remuneração e isso acaba afetando também a sociedade. Diz que eles trazem uma visão bem realista e há necessidade de encontrar caminhos para resolver esse problema. Comenta que o Brasil tem investido mais na educação, porém não consegue avanço. A Conselheira Silvana cita os jovens da cidade de Sobral (CE) e o bairro da Vila Brasilândia em São Paulo quanto à questão da pobreza. Diz que as condições sociais são bem diferentes. Menciona que aqui em São Paulo as situações são bem diferentes de uma região para outra. A Conselheira pensa quanto custa para garantir a permanência dos alunos na escola e diz que não se pode naturalizar o pobre que não aprende. Comenta sobre a pesquisa do Currículo da Cidade em que os estudantes disseram como aprendem mais, que aprendem fazendo pesquisas, interagindo com os colegas, mas as aulas continuam sem sentido para eles. Diz que eles têm uma situação de sobrevivência que a escola não considera. A **Conselheira Rose** fala dos Estados Ceará e Pernambuco, frisando que a pobreza é muito grande, mas há alto índice de violência até mesmo maior que São Paulo. Sabe-se que algumas cidades têm pobreza, mas

80

81

82

83

84

85

86 87

88

89

90

91

92

93

995

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122123

não é só a pobreza, há outras coisas para mencionar. São Paulo tem muita pobreza, mas também há muita riqueza. Diz que temos que aproveitar os recursos que a cidade oferece. O Conselheiro Fiorini fala que conhece os bairros muito carentes com níveis diferentes de pobreza. Cita uma escola no bairro do Itaim Paulista que conseguiu o melhor índice de aprendizagem em São Paulo na avaliação do IDEB. Acredita que tudo depende de uma boa gestão. Comenta também que o Prefeito de Sobral (CE) investiu muito na educação, a escola foi totalmente reformada e hoje tem uma educação de qualidade e que os pais estão tirando os filhos da escola particular e colocam nessa escola. A Conselheira Lucimeire lembra que no início da gestão o pesquisador Ricardo apresentou para a SME os dados de aprendizagem do IDEB e falou um pouco sobre o andamento do município em relação à meta entre as capitais. Diz que ele falou quanto custava cada criança quando não atingiam as metas no Ensino Fundamental sem aprender aquilo que precisa. Ele dizia que temos medo da palavra resultados, mas temos que analisar um todo e pensar nos direitos de aprendizagem das crianças, evitando que não saia da escola. A Conselheira diz que é preciso se preocupar mais com o método da aprendizagem. A Conselheira Rose acredita que é necessário se preocupar com o nível de aprendizagem, pois queremos que o aluno saia da escola com um conhecimento significativo. A Conselheira entende que a escola tem que ser interessante, do contrário, o aluno desiste da escola. A Conselheira Karen entende que é preciso pensar no essencial para se obter uma melhor aprendizagem, seja com reforço ou recuperação para elevar a autoestima do aluno. Comenta que lhe chamou muito atenção na fala do Ricardo ao dizer que o aluno dá sinais quando quer sair da escola. Ela acredita que isso não acontece na escola particular, pois o diretor vai atrás e evita a evasão. É importante levar mais a sério a recuperação de aprendizagem, pois causaria uma grande diferença no investimento. A Conselheira Sueli Mondini endossa as palavras da Conselheira Karen. Enfatiza que o abandono na escola foi naturalizado. O aluno sai da escola e ninguém se preocupa em saber o porquê do abandono. Comenta sobre a questão de mandarem o aluno que termina o 7º ou 8º ano para fazer Educação de Jovens e Adultos. Diz que a escola, ao perceber indícios de abandono deve trabalhar com o aluno para que ele se mantenha firme na escola, não dá para naturalizar a evasão escolar. A Conselheira Emília fala da questão do fracasso escolar que é histórica na nossa cultura, diz que todos os alunos têm o direito de aprender. É preciso investigar de fato a necessidade de cada criança. Fala que leu o material da Maria Helena de Sousa Patto "Produção do Fracasso Escolar". Diz que até hoje a escola produz esse fracasso escolar, pois tem um olhar descontextualizado das necessidades desses estudantes. Aponta que é necessário articular a questão metodológica que dialogue de fato com esses alunos. Entende que isso está relacionado com a formação dos professores. Conclui dizendo que é preciso apontar soluções para a escola oferecer uma educação de qualidade. A Conselheira Cristina Cordeiro fala sobre a questão de ir atrás, com seriedade, das razões da evasão. Diz que a escola simplesmente comunica ao Conselho Tutelar e isso virou um documento burocrático. Nada mais a tratar, a Presidente Conselheira Karen Martins de Andrade, encerrou a sessão agradecendo a presença e participação dos Conselheiros. A Ata foi lavrada por Ivani Ferreira Moura Vinhais e o comprovante de participação na teleconferência será utilizado como lista de presença. São Paulo, 17 de setembro de 2020.

Sessão realizada por vídeo conferência por meio da plataforma Microsoft Teams conforme Decreto 59.283/2020 Art. 12, Item I

DÉCIMA SESSÃO CONJUNTA DE CÂMARAS REUNIÃO DO DIA 17/09/2020 Horário: 16h

PRESENÇA DOS CONSELHEIROS

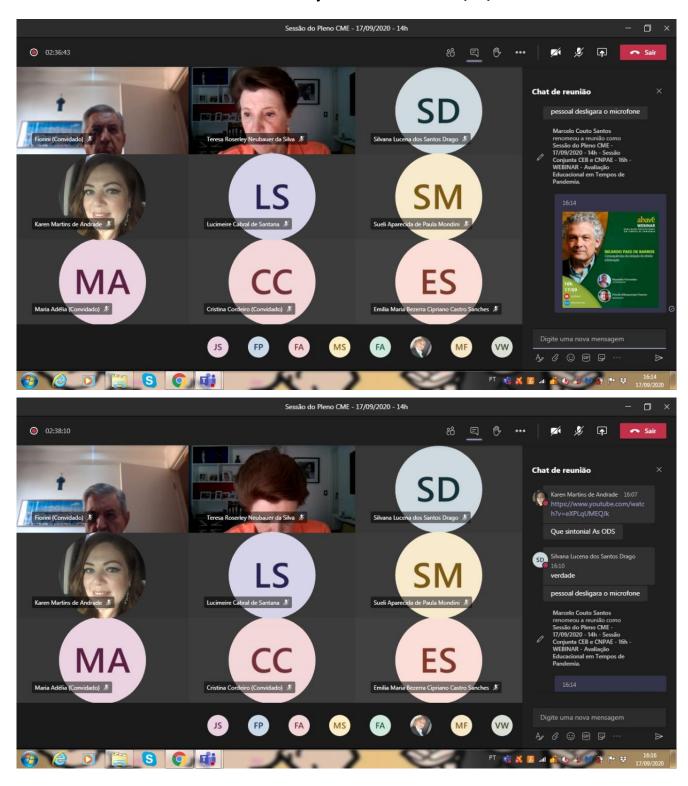
CONSELHEIROS TITULARES:

- 1. Cristina Margareth de Souza Cordeiro
- 2. Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches (Presidente CEB)
- 3. Fernando Padula Novaes
- 4. Fátima Cristina Abrao
- 5. Karen Martins de Andrade (Presidente CNPAE)
- 6. Maria Adélia Gonçalves Ruotolo NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE
- 7. Marina Graziela Feldmann (Vice-Presidente CEB)
- 8. Sueli Aparecida de Paula Mondini (Vice-Presidente CME)
- 9. Teresa Roserley Neubauer da Silva (Presidente CME)

CONSELHEIROS SUPLENTES:

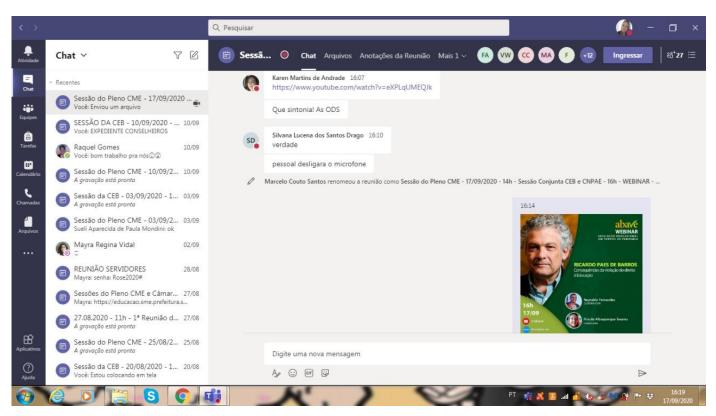
- 1. Fátima Aparecida Antonio
- 2. João Alberto Fiorini Filho
- 3. Lucimeire Cabral de Santana
- 4. Silvana Lucena dos Santos Drago
- 5. Vera Lucia Wey

Ata da 10ª Sessão Conjunta de Câmaras - 17/09/2020



Ata da 10ª Sessão Conjunta de Câmaras - 17/09/2020





Ata da 10ª Sessão Conjunta de Câmaras – 17/09/2020

